



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **GÊNERO E REPRODUÇÃO ASSISTIDA: UM OLHAR SOBRE O JORNAL IMPRESSO DIÁRIO NO BRASIL <sup>1</sup>**

**Profa. Dra. Maria de Fátima FERREIRA**

Universidade de Uberaba/MG

**Resumo:** O nosso objetivo foi verificar como foram divulgadas as informações sobre esterilidade humana e Reprodução Assistida (RA) no jornal *Folha de S. Paulo*, no período de 1993-1994. Foi aplicado um questionário em cada unidade de matéria com a intenção de levantar a quantidade de reportagens publicadas durante esse período, sua origem, o tipo de procedência de cada matéria, quais assuntos foram publicados e qual o seu conteúdo textual, fotográfico e ilustrativo. Com o resultado da tabulação dos dados foram elaboradas tabelas e feita a análise no âmbito da saúde reprodutiva, da tecnologia e das relações de gênero. Assim, construímos um panorama da esterilidade humana e da reprodução assistida no jornal impresso diário.

**Palavras-chave:** gênero, reprodução assistida, jornal impresso.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP13 – Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A Reprodução Assistida (RA)<sup>2</sup> é oferecida como tratamento médico para a esterilidade e hipofertilidade. No Brasil, desde 1979, os meios de comunicação se interessam pela RA de forma crescente. Sua história começa com o "Primeiro Curso Internacional de Fertilização *In Vitro* e Transferência de Embrião", cujo saldo foi a morte de Zenaide Maria Bernardo, no dia 22 de outubro de 1982 e nenhum bebê. Em 1984 nasceu a primeira filha de proveta brasileira: Anna Paula Caldeira. Desde então, multiplicou-se o número de clínicas particulares em todo o território nacional e de hospitais públicos que oferecem a RA. Em 1993 a RA já estava estabelecida no país criando polêmicas e exigindo o estabelecimento de uma regulamentação, a qual foi aprovada em 11 de novembro de 1992, pelo Conselho Estadual de Medicina, Resolução no. 1358/92. A regulamentação foi tardia, após dez anos do início dos experimentos com RA no Brasil, depois da morte de Zenaide Bernardo e do nascimento de Anna Paula.

A RA apresenta uma situação peculiar no país. O uso de métodos contraceptivos possibilita o controle da natalidade, também favorece a criação de uma esterilidade social e a demanda pela RA, pelo uso acentuado da esterilização em casais jovens, que, ao se desfazerem do primeiro casamento, desejam outros filho(a)s quando casam-se novamente. Em 1991, 15% a 25% das mulheres que procuram uma clínica de reprodução assistida estão esterilizadas (Silva, 1991), atualmente esse taxa pode ser maior..

A RA, inicialmente, foi criada e utilizada com uma finalidade precisa: ajudar às mulheres com disfunções tubárias a engravidarem, mas à medida que foi aperfeiçoada e se tornou conhecida, sua indicação e sua demanda se ampliaram. As indicações da fecundação *in vitro* e transferência de embrião (FIVETE) vem aumentando paulatinamente desde sua criação. Foi usada, primeiramente, para casais estéreis. Em seguida se ampliou para os casais provavelmente não estéreis e sem filho(a)s, depois para casais esterilizados. Atualmente, o aumento das indicações visa os casais reconhecidamente férteis, mas que correm o risco de ter crianças portadoras de doenças genéticas graves. Portanto, a RA passa a ser utilizada não

---

<sup>2</sup> Reprodução Assistida, Procriação Medicamente Assistida, Novas tecnologias reprodutivas ou tecnologias conceptivas são termos que definem um conjunto de técnicas médicas que têm a finalidade de auxiliar os indivíduos estéreis e in/hipoférteis a procriar. Sua principal característica é que a relação sexual fecundante é substituída pela técnica de fecundação aplicada por um médico, dispensando, portanto, relações heterossexuais



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

mais somente para contornar a esterilidade, como também pode ser empregada para “melhorar” geneticamente a humanidade.

O impacto das técnicas médicas no corpo humano é sexualmente diferenciado. É sobretudo no corpo feminino que são aplicadas as tecnologias médicas: cesariana, laqueadura e RA. Na RA, o embrião é obtido a partir da contribuição genética do óvulo e do espermatozóide, o que pressupõe a participação masculina e feminina igual. Porém, essa contribuição não é igual, pois a mulher dá uma contribuição física e social maior que o homem. A diferença sexual no emprego da reprodução assistida não é visível, ao contrário ela é ocultada. Essa diferença vai marcar fortemente todo o discurso e a prática médica com a reprodução assistida. (Laborie, 1992).

Após vinte anos de prática da RA no Brasil, ainda são poucas as pesquisas que avaliam os aspectos sociais da RA. Por exemplo, não se conhece o perfil dos homens e mulheres que utilizam a RA, seus motivos, as conseqüências dos tratamentos para os homens, mulheres e crianças. Dentro desse contexto, o nosso trabalho objetivou verificar como são divulgadas as informações sobre a esterilidade e a RA no jornal *Folha de S. Paulo*<sup>3</sup>, no período 1993-1994.

O corpus do trabalho foi composto de todas as matérias ligadas à Reprodução Assistida publicadas no período citado acima. As matérias publicadas no mesmo dia e subdivididas na mesma página ou em outras, constituíram uma unidade de matéria. Em seguida foi elaborado um questionário, o qual foi aplicado em cada unidade de matéria. Com o resultado da tabulação dos dados da aplicação do questionário foram elaboradas as tabelas e feita a análise.

O Jornal *Folha de S. Paulo*, no período de 1993-1994, publicou 63 matérias sobre RA, uma média de três matérias por mês. Dentre elas 63% divulgaram assuntos internacionais e se originaram sobretudo no Reino Unido, França, Itália e EUA. Quanto às matérias nacionais (33%), foram produzidas sobretudo no Estado de São Paulo: São Paulo, Ribeirão Preto, Campinas e São Bernardo do Campo. A maioria das matérias são informativas/interpretativas,

---

para a reprodução e a concepção, e introduzindo a figura do **doador** de material reprodutivo humano (óvulos, espermatozóides, embriões, útero).

<sup>3</sup> A *Folha de S. Paulo* é bastante representativo: sua difusão é nacional, possui página diária para as matérias sobre ciência e tecnologia, além de profissionais dedicados especificamente a estes assuntos, cobre de maneira regular a informação científica e médica, as quais são publicadas na Editoria Brasil - seção Ciência, na Editoria Cotidiano - seção Saúde e na Editoria Mais - seção Ciência. É um jornal de alta tiragem, em dezembro de 1994 teve uma média diária de 687.354 exemplares e de 1.199.469 exemplares aos domingos.



portanto os jornalistas apenas exercem o papel de difusores da informação e não têm um papel mais ativo e investigativo. As fotos são encontradas em 30% das matérias, com a intenção de dar visibilidade à experiência científica que ocorre no laboratório, aos profissionais que trabalham com RA, as mães e/ou pais que fizeram tratamento e aos bebês produto da RA. A fotografia é usada como ilustração, confirmação ou prova da existência desses elementos. As fotos mostram a possibilidade de acesso a partes do corpo humano ocultas, a reprodução de alguns processos humanos no laboratório por cientistas/médicos do gênero masculino e que seu resultado final é o bebê no colo de pais sorridentes. Não mostram o lado negativo da RA: mulheres que não conseguem ter o bebê, as conseqüências dos tratamentos para a saúde de homens, mulheres e crianças.

A confusão em definir as palavras esterilidade e infertilidade é encontrada tanto na literatura especializada quanto no jornal, mas a esterilidade deixa de ser uma condição essencialmente feminina e passa a ser admitida como sendo uma condição do "casal". Portanto, ao mesmo tempo que se admite a esterilidade masculina e também se constata seu aumento, tenta-se diluí-la pelo casal. A palavra casal não é suficiente para dar conta das especificidades de cada sujeito masculino e feminino que compõe o casal. Colocando a responsabilidade da esterilidade para o casal, esconde-se o verdadeiro portador da esterilidade e quem arcará com o ônus dos tratamentos. A palavra casal esconde as diferenças biológicas, psicológicas e sociais de homens e mulheres na reprodução e nos tratamentos oferecidos para a esterilidade.

O jornal *Folha de S. Paulo* apresenta um elenco maior de causas de esterilidade masculina do que feminina e não dá nenhuma atenção para a esterilidade social, para a esterilidade causada pelo meio ambiente, estilo de vida, iatrogênico. Apesar de apresentar algumas dessas causas, não faz uma análise reflexiva sobre elas e apresenta somente os arranjos técnicos médicos como solução para a esterilidade.

Há contradição entre as causas da esterilidade — problemas sociais, meio ambiente, estilo de vida, iatrogênico e os arranjos oferecidos pela Medicina, ou seja, a Medicina não trata a esterilidade e muito menos as suas causas, pelo contrário ela oferece formas de alterar a reprodução com pequenas chances de se obter a criança desejada pelo homem/mulher.



## FORMAS PARA RESOLVER A ESTERILIDADE FEMININA E MASCULINA

Ao se retirar a esterilidade masculina da invisibilidade criou-se a necessidade de mostrar como resolvê-la. Em 09/08/93, com a manchete "*Homem gera metade dos distúrbios da infertilidade*", a matéria de página inteira aponta as soluções para a esterilidade masculina:

1) **Inseminação Artificial** é indicada para homens que tenham uma produção de espermatozóides superior a cinco milhões. "*A técnica pode ser repetida até seis vezes. A gestação é obtida por até 40% dos casais.*". Se o homem apresentar entre 2 a 5 milhões de espermatozóides, indica-se a estimulação hormonal para alcançar valores que viabilizem a inseminação; 2) **Fertilização *in vitro*** "*é o recurso para quem tem menos de 2 milhões*" de espermatozóides; 3) **Micromanipulação** "*É indicada para homens com concentração de espermatozóides muito baixa (menor que um milhão mesmo depois de sofrer capacitação do sêmen) ou par casais que não conseguiram sucesso com métodos convencionais de reprodução assistida.*";

Se não ocorrer a fecundação em nenhuma das três formas acima pode-se recorrer a:

4) **Banco de Sêmen e usar esperma doado;** 5) **Adoção:** aparece como última alternativa, sem nenhuma informação de como proceder para adotar.

No caso da indicação da FIV ou da micromanipulação, que é usada junto com a FIV, para homens com poucos espermatozóides, a seguinte ressalva deve ser feita, a infertilidade é masculina, mas se a mulher for fértil, ela pagará o ônus do tratamento.

Em 15/08/93 a novidade científica, **ICSI**, é mostrada ao público brasileiro como a salvação para homens estéreis, com problemas na produção de espermatozóides, sejam eles de quantidade ou de conformação. Em seguida são publicadas matérias informando quais são as clínicas equipadas para realizar a nova técnica; e a última matéria no período estudado informa o nascimento da menina Carolina, cujo pai possuía pouca quantidade de espermatozóides e recorreu a ICSI.

A técnica de microinjeção "*consiste em injetar um espermatozóide dentro do óvulo. Isso elimina três problemas característicos da esterilidade masculina: produção insuficiente de esperma e espermatozóides deformados ou que não conseguem se mover*".(15/08/93 6-15).

Além da ICSI, outras técnicas estão sendo desenvolvidas para solucionar a falta de espermatozóides: "*Franceses conseguiram obter em laboratório espermatozóides maduros*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*com o cultivo de células" (28/12/93, 1-10) e "Cientistas britânicos disseram ontem ter isolado um conjunto de genes que controla a produção de espermatozóides no homem. A descoberta pode levar a novos métodos para tratar a infertilidade masculina ... " (23/12/93, 1-14).*

Podemos fazer uma curiosa relação entre o aumento das causas da esterilidade masculina relacionadas ao meio ambiente e ao estilo de vida nocivo provocando uma tendência na queda da densidade de espermatozóides e o uso da técnica ICSI, na qual é usado apenas um espermatozóide para a fecundação, o contrário do que sempre acontecia, a necessidade de muitos espermatozóides para fecundar um óvulo.

Três matérias tratam dos **Bancos de doadores de espermias**, duas destacam as qualidades dos espermatozóides. O jornal estudado reproduz uma matéria do *The New Republic*, com o título "*Banco de esperma quer sêmen 'inteligente'*", e onde se lê que o *California Cyobank*<sup>4</sup> — um dos principais bancos de esperma dos EUA — publicou anúncio nos jornais de Harvard e do MIT à procura de espermias inteligentes:

*"Procura-se espermias inteligentes. Idiotas não se candidatem". (...) Seu fundador, Charles Sims, diz que faz esforço para adquirir espécimes de alta qualidade dos melhores e mais inteligentes doadores, para oferecer às clientes 'um doador que elas teriam orgulho de apresentar às suas mães.'* (12/06/94, 3-2).

O candidato a doador de sêmen no *California Cyobank*, antes de fazer a doação (ou vender?), por US\$ 35 cada vez, deve informar todas as suas características "*culturais, étnicas, físicas, psicológicas, da saúde e da produção universitária e profissional*". O esperma que foi comprado por US\$ 35 será vendido para as clientes por "*US\$ 165 por espécimes de raça não especificada e US\$ 375 por amostras de raça específica*".

A outra matéria trata da criação de bancos de espermias para homossexuais: "*Entidades defensoras dos direitos dos homossexuais nos EUA (...) estão defendendo bancos 'exclusivos'. O primeiro deverá abrir no segundo semestre, na Califórnia*» (18/06/94, 2-10).

Conforme as duas notícias, a recorrência ao banco de esperma pode solucionar a esterilidade masculina, mas também oferece a possibilidade de escolher os espermatozóides de acordo com as qualidades desejadas pelo(a) comprador(a): "*melhores e mais inteligentes*",

---

<sup>4</sup> Esse banco de esperma e outros como o *Fertility Options* e o *Cryobank of Florida* oferecem esperma e óvulos via Internet. É possível comprar os gametas através de um site na Web.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

"homossexuais" e de "raças específicas", os quais têm custo diferenciado das raças não especificadas.

A inseminação artificial é praticada desde o século XVIII, porém pouco divulgada, e na maioria das vezes guardada em segredo. Tanto a esterilidade masculina, quanto os doadores de sêmen — arranjo encontrado para resolver os problemas de homens com azoospermia — se tornaram públicos com a banalização das formas de reprodução assistida.

No dia 14/08/94 — dia dos pais, o jornal publicou uma matéria extensa (duas páginas e meia, com capa no Caderno Cotidiano) sobre os doadores de sêmen, com o título: « *Doador de sêmen faz Dia dos Pais imaginário* ».

Ficamos sabendo que: *"O primeiro banco de sêmen do país é do médico Milton Nakamura e foi aberto em 1975."*, e que *"Das cerca de 45 clínicas de fertilização do país, pelo menos 10 têm bancos de esperma. Cinco destes bancos em São Paulo já ajudaram a gerar cerca de 1.000 crianças."* (14/08/94, 4-1,2,3).

Milton Nakamura é o pioneiro na Reprodução Assistida no Brasil, ele foi responsável pelo "Primeiro Curso Internacional de Fertilização In Vitro e Transferência de Embrião", no qual morreu Zenaide Bernardo e também pelo nascimento de Anna Paula, primeira menina de fertilização *in vitro* no país.

A matéria relata a história de alguns doadores e o motivo pelo qual adotaram essa prática. *"Os doadores são recrutados entre universitários e pessoal da área de saúde", "doadores de sangue", "podem ser solteiros ou casados," e ter idade entre 18 e 40 anos". Cada banco mantém uma "frota" de 30 a 80 doadores."*. Eles recebem uma *"ajuda de custo de R\$ 20,00 a R\$ 200,00 por doação"*, o que não está bem de acordo com o CFM que diz: *"A doação de sêmen não pode ter caráter comercial ou lucrativo"*.

O Conselho Federal de Medicina estabelece que *"Doadores e receptores têm de assinar um documento — chamado de consentimento informado — no qual estão todas as informações e onde expressam, por escrito, sua concordância quanto à prática da reprodução assistida."*. A matéria reproduz esta norma do CFM e ao lado publica a seguinte manchete, juntamente com a foto do médico que fez a RA: *"Decoradora soube que filha não era do marido no 7º mês"*. A forma como o jornal optou pela disposição do texto, manchete e

foto do médico, levanta dúvida quanto ao comportamento do médico, se está agindo de acordo com as normas da CFM, ou não.

Outra norma do CFM reza que *"A mulher casada ou em união estável precisa da aprovação do marido ou companheiro para se submeter às técnicas de reprodução assistida."* Mas não exige a aprovação da mulher para que o marido ou companheiro doe sêmen. Essa norma do CFM reforça a desigualdade entre os sexos.

Enquanto algumas normas internacionais tentam impedir que as mulheres solteiras tenham filhos através da RA, parece que no Brasil elas têm essa possibilidade: *"Alguns bancos também fornecem sêmen para mulheres solteiras que querem ter filhos sozinhas."* Esse procedimento também é contrário às normas do CFM, pois de acordo com ele: *"As técnicas de RA têm o papel de auxiliar na resolução dos problemas de infertilidade humana, facilitando o processo de procriação quando outras terapêuticas tenham sido ineficazes, ou ineficientes, para a solução da situação atual de infertilidade."*

A matéria é ilustrada por quatro fotos, das quais três são de doadores e receptora fotografados de forma a não serem reconhecidos, enquanto que os profissionais — médico e advogada são identificados.

Com a criação da ICSI, os bancos de sêmen podem estar em extinção: *"De dez homens que necessitavam de doador cinco anos atrás, apenas três precisam hoje."*

A matéria revela alguns dados:

- 1) É atribuída paternidade ao doador de esperma pelo filho procedente de seu esperma: *"Pai de nove crianças nem imagina como são oito filhos";*
- 2) Doador de esperma pode ser um emprego temporário para brasileiros que moram fora do país. *"A doação de esperma a clínicas de inseminação artificial é uma alternativa encontrada por brasileiros sem permissão de trabalho para ganhar dinheiro no Reino Unido.";*
- 3) Exportação de sêmen selecionados: O Idant Laboratories — banco de sêmen dos EUA *"exporta sêmen para vários países do mundo, inclusive para o Brasil.";*
- 4) O médico e o advogada são mostrados com destaque e com os nomes declinados, os doadores e a receptora têm sua imagem desfocada, mas na legenda são identificados;
- 5) Algumas normas do CFM não são seguidas.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Novaes (1994) mostra que as relações entre os três protagonistas da IAD: 1) as solicitantes da inseminação (mais precisamente a mulher que será inseminada); 2) o doador de esperma; 3) o médico inseminador — mediador entre os outros dois, se fundamenta na idéia de que os requerentes de inseminação não desejam conhecer a identidade do doador de gametas. As relações entre os três principais protagonistas de IAD se fundamentam sobre dois princípios: primeiramente o anonimato do doador e em segundo lugar, o segredo do ato de inseminação. O objetivo é preservar as aparências de uma concepção "dentro das normais".

O médico guarda segredo da sexualidade, da doação/recepção e da filiação. É um poder de decisão que o médico ganha na IAD. Poder que era feminino, a mulher sabia com quem manteve relações sexuais e de quem era a criança que esperava e foi transferido para o médico que possui esse segredo. No caso analisado acima, a decoradora, no sétimo mês de gravidez, soube que a filha era de esperma doado e não do marido, logo a mulher foi a última a saber de quem era o bebê que esperava, enquanto o médico e o marido sabiam que o bebê era de um doador de sêmen. Aos doadores e receptoras conhecidos dos médicos, mas que aparecem para o grande público em fotos desfocadas e ao mesmo tempo identificados por algumas características, cabe o papel de coadjuvante. O grande protagonista é o médico, "pai científico", identificado, fotografado e portador de todos os méritos da reprodução.

Além das técnicas propostas que podem ajudar a solucionar o problema da esterilidade e da hipofertilidade, a medicina propõe outras técnicas que vão além do desejo da procriação. Algumas soluções para a esterilidade, são na verdade técnicas que permitem experimentos com material humano, óvulos, espermatozóides e a fecundação. Será que doadores e bancos de esperma são soluções para problemas como meio ambiente ou estilo de vida? A Medicina propõe tratamentos para a esterilidade sem buscar claramente suas causas e as propostas para modificá-las. A atenção deveria estar voltada para investigar e descobrir as causas fisiológicas, psicossomáticas, ambientais e sociais da esterilidade, além de propor soluções para resolvê-las para que os arranjos da RA pudessem ser usados em último lugar.

**O uso de óvulos de fetos mortos** é apresentado como solução para a falta de óvulos para a reprodução assistida.

*« De acordo com o método, o médico retiraria o ovário do feto morto. Do ovário, ele retiraria células especiais que, na mulher, se tornariam óvulos. São esses óvulos que,*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*fertilizados com o espermatozóide de um homem, seriam implantados no útero de uma outra mulher.* » (03/ 01/94, 1-8).

O óvulo feminino é de difícil acesso e tem um ônus para a mulher na sua retirada, além de que ele não se presta para o congelamento como o espermatozóide e o embrião. Todas essas dificuldades fazem com que os peritos em RA busquem soluções para a demanda de óvulos tanto para as mulheres que não o possuem, como para experiências no laboratório.

Karkal (1993) escreve que existe dificuldade em obter óvulos para experiências nos países do Norte. Essa dificuldade favorece a troca de óvulos entre países do Sul e do Norte. Nos países do Sul os pesquisadores têm acesso mais fácil a este material e podem trocar por incentivos financeiros, oportunidades de viagens e acesso ao mundo científico nos países do Norte. Ela levanta a possibilidade do crescente número de histerectomia nos países do Sul estar ligada à perda dos ovários das mulheres para os cirurgiões que as operam e da exportação de material humano para os do Norte.

## **AMPLIAÇÃO DO USO DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA**

A intenção primeira do experimento com RA foi resolver o problema da esterilidade humana, atualmente a fecundação *in vitro* abre outras possibilidades de experiências e de práticas.

### **Gravidez e Parto após a idade reprodutiva**

A primeira matéria aparece em 21 de junho de 1993 e teve origem na ameaça de morte sofrida pelo médico italiano especialista em gravidez pós-menopausa.

Em 01 de setembro de 1993, o especialista italiano em gravidez pós-menopausa esteve no Brasil para participar de um seminário sobre reprodução humana. Ele "*defendeu a fertilização artificial de mulheres que estejam na menopausa, na faixa dos 45 a 60 anos de idade. O método é feito com a doação de óvulos de mulheres em idade fértil.*"

A matéria do dia 02/10/93 informa que a Maternidade Sinhá Junqueira, em Ribeirão Preto, fez fertilização *in vitro* em oito mulheres com mais de cinquenta anos, com sucesso. Isso mostra que as técnicas são usadas simultaneamente nos países onde elas são pesquisadas e nos países para onde elas são transferidas, como no caso do Brasil.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Em 28 de dezembro de 1993 uma *"Mulher de 59 anos deu à luz dois gêmeos de proveta em Londres"*, depois de tratamento com o especialista italiano. O assunto continua no dia seguinte (29/12/93) com a manchete *"Mãe aos 59 e grávida de 61 desafiam ética"*. A mãe dos gêmeos após a rejeição *"pelo comitê de ética de uma clínica londrina"* fez tratamento com o especialista italiano e a grávida de 61 anos talvez seja a mulher com mais idade a ficar grávida e parir.

Em alguns países existem leis que proíbem determinados procedimentos médicos, e em outros os mesmos procedimentos são permitidos. Essa diferença na regulamentação da RA abre a possibilidade dos indivíduos recorrerem aos tratamentos nos países vizinhos onde são permitidos. Por isso, alguns países propõem uma regulamentação internacional uniforme.

O médico italiano volta a ser notícia no jornal em 03 de janeiro de 1994, com a manchete: *"Médico italiano cria a gestante geriátrica"*.

No dia 05 de janeiro de 1994, a matéria informa que o ministro da saúde na França pretende incluir no texto do projeto de lei sobre bioética a proibição da RA para mulheres fora da idade fértil para procriar. A matéria informa ainda que diversos comitês médicos proíbem a fecundação tanto em "mães de aluguel" como em mulheres homossexuais ou solteiras.

A polêmica continua em 07/01/1994, agora discutindo a necessidade de leis harmônicas para a RA, com a intenção de evitar o "turismo médico", ou seja, mulheres que buscam tratamento em outros países. A RA deve ficar restrita apenas *"a casais inférteis, vivos e em idade de procriação"*

A gravidez na menopausa e o médico italiano voltam às páginas do jornal em 12/01/94, uma de suas clínicas foi invadida e atacada por um grupo britânico. *"Antinori afirma que foi agredido. Parte de sua clínica foi destruída."*

As duas personagens centrais na polêmica sobre a RA são Severino Antinori — especialista em RA e gravidez na menopausa e a britânica de 59 anos que se tornou a mulher mais velha a dar à luz gêmeos, após se submeter ao tratamento na clínica de Antinori.

A manifestação nacional ocorreu em 17 de janeiro de 1994 com um artigo de José Aristodemo Pinotti, no qual defende o uso das tecnologias pelas mulheres. Considera a menopausa *"uma injustiça que esta mesma natureza faz com as mulheres"*, e defende a



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

correção dessa injustiça, "*devolvendo às mulheres a plenitude de vida após os 50 anos de idade, como se devolve a um míope o uso total de sua visão ...*"

L. C. de Barros reage ao artigo de Pinotti. Seu argumento é que o texto de Pinotti contém um machismo disfarçado, pois a mulher é definida somente como mãe, e ao perder essa função precisa de conserto. "*Esta é outra máscara do machismo: parece defender a igualdade entre os sexos quando na verdade define a mulher como "erro" perante a "norma masculina"* . Em seguida o jornal publica um texto assinado por Eva Blay à favor do texto de Pinotti e contrário ao de L. C. Barros.

O tema gravidez na menopausa termina mostrando o sucesso das técnicas: "*Mulher de 62 anos tem bebê na Itália*";

A gravidez e parto pós-menopausa extrapolam as necessidades resolutivas da esterilidade humana, pois a menopausa é um período da vida no qual a mulher perde a sua condição de fertilidade, portanto, espontaneamente, ela está impossibilitada de procriar, mas artificialmente não.

### **Escolha da raça e do sexo do bebê**

A técnicas que permitem a escolha da raça e do sexo do bebê podem resolver outros desejos, como a raça da criança ou seu sexo. Como no caso: «*Uma mulher negra de 37 anos, casada com um homem branco, escolheu ter um bebê branco para lhe assegurar « um futuro melhor ».* (31/12/93, 1-10); ou a “*A polêmica escolha do sexo dos bebês pelos pais ocupa há uma semana jornais, tvs e políticos britânicos, desde que Neil e Gilian Clark decidiram compartilhar com o público a alegria pelo nascimento de Sophie May*” (15/03/94, 1-14).

A preocupação com a obtenção de um bebê do sexo desejado é antiga e sempre mereceu atenção e a intervenção dos interessados no assunto. Barbaut (1990:26) escreve que "nos séculos XVIII e XIX foram verdadeiros êxitos de livraria, com diversas reedições, obras como: *L'Art de faire des garçon* ou *L'Art de procréer des garçons ou des filles à volonté*" .

### **Clonagem Humana**

Dois artigos assinados e uma matéria tratam da clonagem humana.

« *Em discreta reunião da Sociedade Norte-Americana de Fertilidade em Montreal (...), Jerry Hall e Robert Stillman, da Universidade George Washington, comunicaram a*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*obtenção de clones de embriões humanos, isto é, cópias de células embrionárias ainda imaturas e indiferenciadas, por meio de divisão simples »*

*« O objetivo do experimento (...) era apenas verificar se a clonagem pode ocorrer na espécie humana e, caso positivo, contribuir para a correção de alguns casos de infertilidade. » (28/11/93, 6-13).*

*« O implante desses embriões no útero de mulheres poderia gerar seres geneticamente idênticos. » (31/07/94, 4).*

Ora, aqui cabe a pergunta, no que seres geneticamente idênticos resolveriam o problema de esterilidade de homens e mulheres? Parece-me que a clonagem teria outros usos e não a resolução da esterilidade dos indivíduos. Por exemplo, um geneticista defendeu « (...) a eugenia, ou melhoria genética da espécie humana ».

## **PUBLICIDADE**

Em geral as matérias estudadas apresentaram uma conotação publicitária, mas em algumas esse tom é o principal, publicidade que pretende atingir sobretudo as mulheres. Nos textos jornalísticos aparecem: o nome dos cientistas criadores das novas técnicas (todos do sexo masculino), das universidades, instituto de pesquisa, clínicas e hospitais, banco de sêmen; dos médicos/professores de medicina envolvidos com a reprodução assistida (24 homens e uma mulher); endereços e/ou telefone de algumas clínicas, laboratórios, nome de alguns políticos envolvidos com a reprodução assistida (oito homens e 5 mulheres) e congressos, seminários, simpósios e revistas.

Seis matérias mostram o **nascimento de bebês de proveta**, quatro com fotos, o homem e a mulher sorridente segurando o bebê FIV nos braços, mostram o sucesso das técnicas. Três matérias ressaltam no título a quantidade de bebês nascidos por fecundação *in vitro* e/ou a clínica que fez o tratamento; duas matérias ressaltam a técnica usada; uma matéria resalta a idade da mulher:

As primeiras matérias que apareceram no jornal ressaltavam as clínicas e o número de sucessos em fecundação *in vitro* (50a. Estrela, ABCD, UNICAMP). À medida que são ampliadas as possibilidades técnicas, as matérias passam a dar ênfase à técnica usada (bebê computadorizado, bebê de micromanipulação), ou a idade da mulher .



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Seis matérias informam a idade da mulher, cinco a idade ao dar à luz (52, 57, 59, 60, 62 anos) e uma a idade da mulher ao fazer a fecundação *in vitro* (61 anos). A divulgação da idade da mulher é ressaltada no título da matéria com a intenção de mostrar o sucesso da técnica em mulheres que já passaram da idade de procriar.

O dia das mães — 07/05/1994 mereceu uma **Festa para Mães de Proveta** e uma página de capa do Caderno Cotidiano, com foto das mães sorridentes com as crianças. Uma clínica de São Paulo de RA promoveu o « primeiro encontro de ‘mamães de proveta’ de São Paulo. O objetivo, segundo o médico organizador «*foi homenagear o Dia das Mães ‘alternativas’ e comemorar as 1.500 tentativas de fertilização realizadas na sua clínica*». Esse tipo de comemoração se tornou uma prática corrente. No dia dos pais o jornal publicou uma matéria sobre os doadores com a seguinte manchete: "*Doador de sêmen faz Dia dos Pais imaginário*".

A matéria ressalta o sucesso da técnica: « das 1.500 tentativas, 350 tiveram sucesso. Ou seja, 23% das mulheres se tornaram mães. ». Na fala dos casais entrevistados também são ressaltados o sucesso: « ... *ambos afirmaram que valeu a pena\** », « ... *fizeram quatro tentativas de fertilização. A última deu certo e o sucesso foi « triplo »\**<sup>5</sup>... ». Informa como é feito o embrião no laboratório, somente descrevendo a técnica simplificada e o telefone do Serviço de Fertilização do HC - USP, no qual "*o atendimento é gratuito*".

Onde estão os pais de proveta? A resposta pode estar na foto de uma outra festa que o mesmo médico promoveu para comemorar o nascimento do "1.500º bebê de proveta", na qual o médico está no centro segurando duas crianças rodeado por outras e por mulheres. (FSP, 11/10/97, p.3-6) Será que a foto pretende insinuar que ele é o "pai" delas?

A publicidade da RA e a simplificação das matérias faz com que esses arranjos sejam incorporados pela população como técnicas simples. Assim, é possível expandir seu uso para casos onde ela não seria indicada: pouco tempo tentando engravidar, marido infértil etc

## REGULAMENTAÇÃO

---

<sup>5</sup> (\*) Grifo nosso.

A primeira matéria sobre RA, na FSP em 1993 é sobre as leis que regulamentam o uso das novas técnicas aplicadas à reprodução. Através da matéria ficamos sabendo que *"não há regulamentação para os bancos de sêmen humano"* e que são adotadas *"as regras americanas, espanholas e o bom senso, além das normas básicas de nossa Constituição, códigos civil e penal"*, e que *"os dados sobre bancos de sêmen no Brasil são escassos porque não existe nenhuma regulamentação ..."*. Mostra algumas partes da regulamentação do Conselho Federal de Medicina, dando enfoque para o tema *barriga de aluguel* e ressalta a polêmica entre o conselho e a lei brasileira.

*« A doação temporária do útero conhecida como « barriga de aluguel », é permitida com restrições »: a) « as doadoras temporária do útero devem pertencer à família da mãe genética. O parentesco deve ser até segundo grau. b) « não poderá ter caráter lucrativo ».* Mas pela *"lei brasileira, mãe é aquela que gera. Se a mulher que está gerando um filho genético de outra, em seu útero, não quiser entregar a criança, não haverá como obrigá-la a isso."*

Dois fatos deram origem a essa matéria: 1) A intenção de uma mulher em ser inseminada com o espermatozóide congelado do noivo morto de câncer, e a não concordância do hospital onde o esperma estava depositado; e 2) A polêmica levantada pela novela *Barriga de Aluguel* e os anúncios na imprensa de mulheres interessadas em alugar a barriga.

Esses dois fatos mostram como a organização da sociedade pode ser modificada pelo uso das novas técnicas para reprodução, a necessidade de leis que regulamentem o seu uso e como é tardio o debate sobre esses assuntos no país.

A matéria do dia 03/01/93, 4-2 destaca algumas partes dessa resolução: 1) *"proíbe a aplicação dessas técnicas para selecionar características do futuro filho"*<sup>6</sup>; 2) *"responsabiliza um médico pelas clínicas ou centros que aplicam as técnicas e que congelam os gametas e embriões"*; 3) *"exige o sigilo da identidade dos doadores e receptores"*; 4) *"obriga que as clínicas mantenham o registro de dados clínicos e características fenotípicas dos doadores"*.

---

<sup>6</sup> Em 22/10/88, no jornal *O Estado de São Paulo*, um médico brasileiro afirma que « produziu » duzentos bebês o sexo masculino.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

As leis sobre RA no país somente voltam a ser notícia em 19 de junho de 1994, com uma matéria sobre a reforma do Código Penal.

Durante os dois anos de meu estudo, o jornal *Folha de S. Paulo* dedicou um espaço insignificante à regulamentação das tecnologias no Brasil (duas matérias), ao contrário do espaço dedicado às polêmicas internacionais (oito matérias). Seis delas tiveram origem na França e duas no Reino Unido, e tratam da polêmica em torno das leis para a RA a partir das duas novas técnicas apresentadas pelos especialistas — mulheres na menopausa que deram à luz e mulher negra que teve filho branco — e sobre o estatuto do embrião.

Nos projetos franceses “*a reprodução assistida fica restrita a casais em idade fértil*”. Os comitês médicos “*proíbem a fecundação tanto em ‘mães de aluguel’ como em mulheres homossexuais ou solteiras*”. A França pretende que as leis sobre reprodução assistida sejam harmonizadas nos países da União Européia, para evitar o « *turismo médico — feito por mulheres ricas e inférteis*». « *Reprodução Assistida por técnicas médicas será reservada a casais inférteis, vivos e em idade de procriação.* » .

« *O Senado francês decidiu, não reconhecer embriões como « seres humanos em potencial* ». A decisão evita que seja reaberto o debate sobre o aborto no país — legalizado há 18 anos. E aprovou « *leis rigorosas sobre experimentos com embriões* ».

As matérias procedentes do Reino Unido tratam da preocupação com o uso de óvulos de fetos abortados ou de mulheres mortas “*O governo britânico afirmou ... que não vai permitir o uso de óvulos extraídos de fetos abortados no tratamento da infertilidade.*”, da gravidez na menopausa, e da aprovação de “*um projeto de lei que proíbe a venda de óvulos de fetos humanos. Se aprovada, a lei só permitirá que eles sejam doados gratuitamente e para fins científicos*”.

Inspirado pela polêmica internacional sobre a necessidade de regulamentação para a reprodução assistida e dando arremate a discussão sobre o tema publicado desde dezembro/93, a FSP do dia 23/01/94 trouxe quatro páginas inteiras, no Caderno Mais!, Editoria de Ciência. A matéria apresenta as várias possibilidades de RA e da manipulação genética, dando enfoque especial para a gravidez na menopausa, com uma entrevista com um médico italiano, uma



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

matéria sobre as duas brasileiras mais velhas (52, 49 anos) a ter bebês de proveta e uma matéria sobre a regulamentação do CFM, cuja manchete é: "*Lei brasileira não proíbe a gravidez pós-menopausa*"; porque esse regulamento já está ultrapassado mediante novas técnicas de RA; entrevista com o arcebispo de Paris, cardeal Jean-Marie Lustiger; a clonagem e o uso de óvulos de fetos abortados ou de mulheres mortas.

O uso de óvulos de fetos abortados ou de mulheres mortas é justificado pela "crônica escassez de óvulos para tratamento de fertilidade", por outro lado existem milhares de embriões congelados e muita polêmica em torno do que fazer com eles. Os óvulos usados nesses embriões excedentes não poderiam ser usados para outros interessados? Ou o uso de óvulos de mulheres que nunca existiram ou estão mortas seria mais fácil para as pesquisas sem controle nenhum?

Nas propostas para leis internacionais os novos arranjos com material humano são aceitos: doação de óvulos, espermatozoides e embriões, embriões congelados, implantação de embriões depois de algum tempo congelados etc, enquanto que os novos arranjos sociais não: uso da RA pelas mulheres homossexuais, viúvas, solteiras ou vivendo sem um companheiro, e o uso da mãe de aluguel. Fica, então, permitida a RA somente ao casal heterossexual vivo e em idade de reprodução.

As mulheres são as que mais contribuem na RA, mas as regulamentações pretendem negar o direito, às mulheres que não estão contidas no casal, de usar as novas técnicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisa feita pela PNDS/1996 mostra que o número de mulheres entrevistadas que têm acesso aos meios de comunicação de massa é alto: 89% assistem à televisão, 71% ouvem rádio todos os dias e mais da metade (57%) lêem jornais ou revistas pelos menos uma vez por semana. Entre os homens, as porcentagens com acesso à mídia são bastante semelhantes às das mulheres para todos os meios de comunicação: televisão, 90%, rádio, 68% e jornal 55%. Por outro lado, a vulgarização das tecnologias da reprodução na mídia se faz pela divulgação de textos de agências de imprensas internacionais; pela novela de televisão e pela divulgação de casos vedetes de sucesso com RA: Anna Paula Caldeira, Pelé e Assíria, Fátima Bernardes e



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

William Bonner. Logo, o acesso à mídia é alto e a influência que ela exerce no público é de grande importância.

A fonte principal sobre informação sobre RA, citada pelos nosso(a)s entrevistado(a)s, foi a televisão. Em segundo lugar aparecem os jornais, com a *Folha de S. Paulo* sendo a mais presente; em seguida as revistas: *Veja*, *Isto É*, *Manchete*, *Saúde Vital*, *Pais & Filhos* e *Super Interessante*. O rádio não foi citado por nenhum entrevistado.

Em geral as matérias estudadas apresentaram uma conotação publicitária para um público alvo de mulheres, indicando os hospitais/clínicas e os médicos, os quais oferecem os tratamentos. As novas técnicas são apresentadas através de esquemas ilustrados de forma a fazê-las parecer simples, acessíveis, eficazes e capazes de resolver os problemas das pessoas com dificuldades para procriar ou em busca de novidades, como escolher o sexo e a raça do bebê, ficar grávida na menopausa etc. Não mostram o lado negativo da RA: mulheres que não conseguem ter o bebê, as conseqüências dos tratamentos para a saúde de homens, mulheres e crianças.

A *Folha de S. Paulo* prega a seus jornalistas que devem sempre ouvir todas as versões do fato, mas o diário, no período estudado, deixou de ouvir as feministas, as mulheres que não tiveram o bebê, etc. Deixou também de publicar o emergente debate crítico existente no país, limitando-se a reproduzir o debate realizado nos países do Norte.

A informação científica publicada pelo jornal diário pode ser vista como um "espetáculo da ciência" sem valor pedagógico, pois o material estudado não propõe a(o) leitor(a) qualquer elemento de explicação ou de reflexão.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

- BARBAUT, J. **Histoires de la naissance à travers le monde**. Paris: Plume, 1990.
- CORRÊA, Marilena V. **Novas tecnologias reprodutivas: limites da biologia ou biologia dos limites?** Rio de Janeiro: Eduerj, 2001
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica: Resolução CFM no. 1246/88**. Brasília: CFM, 1996.
- FERREIRA, Maria de F. **Esterilidade e reprodução assistida** : no jornal impresso diário e na narrativa de homens e mulheres estéreis no Brasil. Tese de doutorado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Araraquara.
- LABORIE, Françoise. **Rapports sociaux de sex dans les nouvelles technologies de la reproduction**. In : **Cahiers du GEDISST**. Paris: IRESCO-CNRS, 1992. p.29-36.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- NOVAES, Simone. **Les passeurs de gamètes**. Nancy : Presses Universitaires, 1994.
- SCAVONE, Lucila. (org.) **Tecnologias reprodutivas**. São Paulo: UNESP, 1996.
- SILVA, Margareth A. **Tecnologias reprodutivas: a concepção de novos dilemas**. São Paulo: ECOS, 1991.